

## 20 ANOS —UMA RESPONSABILIDADE —UM DESAFIO

DIZ-SE que todas as ocasiões são boas para suspender a nossa marcha e determinar onde estamos e para aonde seguimos. A entrada no vigésimo ano de publicação afigura-se-nos uma oportunidade melhor que qualquer outra para esse balanço. É, por um lado, a soma e os encargos de duas décadas de experiências; por outro, o momento particular que vivemos, com as suas dificuldades e exigências próprias. Assim, não nos alongaremos na recordação do entusiasmo que rodeou o lançamento do jornal. Esses momentos foram já suficientemente evocados nestas páginas. Data de então a luta que o *Jornal do Algarve* vem travando pelo progresso da região algarvia. De então, também, a campanha de propaganda do potencial turístico da Província, e isso quando o obscurantismo fanático de Salazar e seus adeptos teimava em isolar-nos dos contactos corruptores com o resto do mundo. Isso quando as autoridades do litoral, executoras da beata vontade superior, teimavam em multar os que expunham mais dois dedos de pele ao sol.

Como reagiu a Província? Julgamos poder garantir que a luta contra as carências do Algarve e pela defesa da sua gente granjeou-nos leitores e simpatias. Foram anos em que o *Jornal do Algarve*, obstinada mas conscientemente, não alinhou no louvor balofo aos usurpadores do poder. Sobre o turismo, numa primeira fase, conciliou-se o inconciliável. Detentores da riqueza e também os menos abonados, foram unânimes em ver nele um meio para melhorar as respectivas bolsas. Os investidores, tímidos e cautelosos como só o capitalista português sabia ser, lá foram arriscando parcelas dos seus haveres em algumas estruturas. O povo, se por um lado beneficiou de certos progressos locais e do alargamento do mercado de emprego, teve um juro alto a pagar: a subida vertiginosa do custo de vida, que no Algarve atingiu valores só comparáveis com o distrito de Lisboa. Fez-se o possível, na conjuntura que então nos marcava, e muitos colaboradores recordarão as frustrações causadas por uma censura assaz cretina mas nem por isso menos incómoda.

Nos nossos dias, com todos os quadrantes da vida nacional fortemente sectarizados e postas em destaque as monstruosas contradições incubadas, não pode aspirar-se à possibilidade de a todos satisfazer. A capa protectora da censura, que suavizava os temas mais incisivos, deixou, felizmente, de assombrar-nos. Que fazer? O mesmo de sempre, só que com mais energia. A tanto nos obrigam 20 anos da coerência possível e também a nossa vocação de alinharmos com os sectores mais desprotegidos da população.

É assim que não compreendemos certa estranheza por alguns manifestada quando nos ocupamos da chamada política nacional e até internacional. Basta de ilusões. A realidade é que o progresso algarvio passa decisivamente pelas escolhas políticas em Lisboa. A verdade é que grande percentagem da problemática regional só pode ser tratada ao nível de um planeamento global. E isto vale para o ensino, para a estratégia habitacional, para a política de preços e de salários, para a sorte das nossas indústrias, em suma, para todos os aspectos da vida. Desenganados, pois, quanto ao eclectismo da nossa audiência, resta-nos tentar conservar o *Jornal do Algarve* como meio útil para a promoção dos verdadeiros interesses regionais, como tribuna para debate das questões que nos afligem. Esta é a nossa cor política e por ela continuaremos a batalhar.

## O ENCONTRO TITO-COSTA GOMES NO ALGARVE

NOSSO Presidente da República e o Presidente da República da Jugoslávia resolveram encontrar-se nos arredores da capital do nosso Algarve. Honra os portugueses amantes da paz e da justiça social o acolhimento dispensado em Portugal ao presidente de um país socialista. Tal facto é uma valiosa contribuição para a concretização do nosso projecto de relações com todos os povos do mundo, particularmente da Europa onde nos encontramos, geograficamente, inseridos. Só uma política cega e de anticomunismo primário, do género de querer ser mais papista que o papa (os EUA, expoente máximo do capitalismo, mantém relações de todo o tipo com o bloco das nações comunistas e a nós, pigmeus do capitalismo, o regime fascista negava-nos esse direito, ainda para nossa maior dependência dessa super-potência) nos privava do convívio com o resto das nações do mundo não capitalista. «Resto» que representa quase um terço da população mundial e um quarto da superfície total das nações dos cinco continentes.

Para nós, algarvios, a honra é particularmente signifi-

cativa, por ter sido escolhida a nossa Província para cenário do importante encontro de amizade e cooperação. Isto revela muito especialmente que no Algarve há condições poli-

ticas para a concretização, em ambiente compreensivo e de tranquilidade política e social, de um tal encontro, como já houvera, há tempo, para a realização do encontro que

por J. Carlos Silvestre

conduziria aos Acordos de Alvor, que haveriam de abrir as portas à independência de Angola, mau grado toda a ingenuidade que pudesse ter representado a convicção por parte dos nossos negociadores de que seria possível um entendimento entre três políticos angolanos, Neto, Savimbi e Holden perfilhando ideologias e práticas políticas diversas e antagónicas entre si, no sentido de, em conjunto e harmoniosamente, prepararem a independência pacífica da jovem nação africana.

Infelizmente, ainda há forças importantes no nosso País — os herdeiros e os saudosos (Conclui na 3.ª página)



Uma imagem do centro de Portimão

## REALIZAR-SE-Á EM PORTIMÃO O I FESTIVAL DE MÚSICA DO ALGARVE (AMADORES)

NOSSO prezado colega «Barlavento» realiza em Portimão, o I Festival de Música do Algarve (Amadores), a decorrer nos próximos meses de Maio e Junho.

Este festival tem como finalidade incentivar nos grupos e elementos amadores, o aperfeiçoamento instrumental e vocal, procurando-se com o mesmo, divulgar os de melhor craveta artística.

O regulamento é o seguinte:

1. São admitidos conjuntos e elementos individuais.
2. As inscrições são gratuitas.
3. Os conjuntos para actuarem não necessitam de se fazer acompanhar de aparelhagem própria, como seja amplificadores, bateria, órgão, etc., visto a organização fornecer os mesmos.
- 3.1. No entanto podem actuar com os seus instrumentos de corda ou sopro ou outros acessórios, desde

que a sua instalação não dificulte o andamento do programa. 4. A ordem de actuação de cada conjunto ou elemento será feita por sorteio. 4.1. A actuação de cada conjunto ou elemento não pode exceder os 25 m. 4.2. Os elementos que compõem cada conjunto não podem actuar individualmente. 5. Haverá prémios para os melhores conjuntos e elementos designados por um júri. 6. A organização assegurará o pagamento das despesas de transporte, tendo por base os seguintes preços: comboio (2.ª classe), autocarro e 2\$50/Km, quando se transportem em automóvel. 7. Quaisquer casos omissos nestas normas serão resolvidos pela organização.

## Ligações aéreas entre Portimão e Lisboa

ENCONTRAM-SE em estudo, devendo ter início em 1.º do próximo mês, carreiras aéreas entre Portimão e a capital do País, bem como entre Portimão, Sines e Lisboa.



## FALECEU O COMANDANTE FIGUEIREDO, DECANO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PORTUGUESES

FALECEU na manhã de segunda-feira na sua residência em Vila Real de Santo António, o sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que foi durante 66 anos comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários vila-realense.

Figura prestigiosa ao serviço da nobre causa dos «Soldados da Paz», em que sempre procurou ser útil ao seu semelhante, o falecido soube granjear a estima de quantos com ele privavam, desde o mais modesto subordinado ao mais destacado dirigente. A sua palavra era ouvida a acatada com respeito em (Conclui na 3.ª página)

## PROMOÇÃO TURÍSTICA EM ESPANHA

ALGARVE tenta captar em Madrid o turismo espanhol, uma das «avenidas», das múltiplas percorridas e a percorrer na pesquisa das correntes turísticas para que, efectivamente, o sector possa responder àquilo de que se necessita no aspecto económico. Uma Espanha vizinha e que encontra, também por razões políticas, mais um

motivo para desejar conhecer o novo Portugal.

Para já temos a saída do Centro de Turismo de Portugal da Calle de San Jerónimo para a «Gran Via» madrilenha, onde a capital espanhola mais vive, numa transferência que é imagem dos propósitos promocionais. A inauguração da nova «oficina» do turismo português val ser o pretexto para uma intensa campanha promocional que envolva um vasto conjunto de iniciativas, com exposições de aspectos turísticos e dias gastronómicos portugueses no Hotel Mellia Castilha.

O Algarve foi de abalada a Ma- (Conclui na 4.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «Diário do Sul», que se publica em Évora, transcreveu o artigo «Basta de excessos reaccionários», que há pouco inserimos, do nosso dedicado colaborador António do Rio.

A transcrição à semelhança de outra anteriormente verificada, foi feita com relevo e sem indicação da origem.

## PARA UM «DOSSIER» M. F. A. (2)

## 25 DE ABRIL: DA QUEDA DA DITADURA FASCISTA À VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

PASSADOS 23 meses sobre a data histórica de 25 de Abril, para tentar, hoje, reconstruir e analisar, a evolução e degenerescência do processo nessa data iniciado, é na verdade, necessário, voltar às origens desse mesmo processo, procurando enquadrar a evolução do «Movimento das Forças Armadas», no contexto da luta de classes, nas contradições do processo histórico a nível sócio-político, económico e militar.

Após o trabalho com o carácter de «Introdução» que antecedeu este que hoje publicamos, sentimos obviamente, a necessidade de historiar o M. F. A., o que vamos na realidade fazer.

### AS ORIGENS DO M. F. A.

As Forças Armadas Portuguesas têm sido factor de grande importância na história de Portugal. Por

dade, haja a recordar algumas datas trágicas. E talvez neste contexto que poderemos encontrar as

«Consciente de que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha calma e que recolha às suas residências. Viva Portugal!».

M. F. A., 8 horas e 45 m. de 25 de Abril.

diversas vezes foram as F. A. que tentaram transformar a situação política do país e, por diversas, a transformaram, embora na reali-

zaízes históricas do M. F. A., na própria opção política das Forças Armadas. (Conclui na 4.ª página)

## PROCESSOS PIDESCOS

II

HAVIA uns anos que estava em França. Mais precisamente, em Paris. Tinha ido para a estranha, forçado pelas circunstâncias. Pelas circunstâncias políticas do país, onde o salazarismo imperava. E onde a sua polícia política, com a ajuda de uma enorme rede de bufos, cometia toda uma série negra de injustiças, de torturas e de crimes que a tornou tão tristemente célebre.

Muitas dificuldades tiveram de

por A. Vicente Campinas

ser mastigadas, sofridas e vencidas para, aos cinquenta anos, poder «agarrar-me» à terra adoptiva francesa. Muita coragem e espírito de sacrifício foram necessários para uma indispensável adaptação. E muitos foram os esforços, e muitos foram as lágrimas de raiva e de resistência, para que nunca pudesse ter faltado o pão para a boca, a razão para a esperança.

(Conclui na 3.ª página)

## À saúde é a maior riqueza

### FADIGA E INFECÇÕES

O trabalho em demasia e os exercícios físicos exagerados conduzem à fadiga que, por sua vez, favorece o ataque das doenças infecciosas. Na prevenção dessas doenças, cumpre evitar tais excessos.

Evite os exageros que possam expor o organismo às consequências da fadiga.

## PRÉDIO NOVO

De 1.º andar, vende-se no Centro de Faro, para habitação uni-familiar, com 5 assoalhadas.  
Trata: — telef. 23674 — FARO.

## CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Um local fatídico

TÍTULO tétrico, mas realista. Verdade pungente e cada vez mais autêntica. Mais do que um protesto, um reafirmar basta! É necessário algo fazer, é urgente fazer alguma coisa.

Referimo-nos aos mortos nas estradas, em especial as da nossa região. Elas, que devem ser caminho de vida, não podem ser passaporte para a morte.

Os números crescem, em ritmo assustador e frenético, como o conta-quilómetros de tantos veículos que são os fornecedores desta fornalha.

Hoje, queremos referir um local que, para além das normas humanas da condução, é propício ao acidente e à morte. Referimo-nos ao princípio da E. N. 125-10, junto ao cruzamento da Estrada Faro-Loulé, com a que conduz ao Aeroporto. Em menos de um ano temos, no mínimo, o exacto conhecimento de dois acidentes mortais, quase que em idênticas circunstâncias: despiste do veículo e lançamento deste, com o condutor, para a via que corre no plano inferior, numa queda de alguns metros, em vertiginosa descida.

O local, cenário de tantos e tão variados acidentes, proporciona também mais esta ratoeira: a inexistência de uma rede ou resguarda para delimitar o viaduto, que funcionasse como protector a evitar o lançamento de homens e veículos de tão grande altura.

Dos responsáveis pela circulação rodoviária na nossa Província chamamos a atenção e já agora, assim a moldes de «transito informativo» e com amizade, pedimos a vossa, também, leitor amigo. Aos primeiros, pela necessidade de procura e encontro da solução técnica. A si, para o cuidado e atenção que o perigo do local exige.

## Festa a favor do Hospital de Albufeira

O Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal do Hotel da Balala promove na segunda-feira, no Cine Pax, em Albufeira, um espectáculo cuja receita reverte a favor do Hospital daquela vila. Actuarão graciosamente as fadistas Lena Ferreira, Lídia Ribeiro e Teresa Silva Carvalho, com acompanhamento à guitarra por Silvério de Sousa e Adelino Santos e à viola por Orlando Silva e José Ferreira; a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro, o Rancho Folclórico da Fuseta, Elísio de Lacerda e o «compadre» Baptista nas «Páscaras do Algarve» e o Grupo Coral dos Trabalhadores do Hotel da Balala, sob a direcção de Albana Alves. Os bilhetes encontram-se à venda nas bilheteiras do Cine Pax.

## Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.  
Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

## Declaração

Eu, o abaixo assinado, José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lobo, que também sou conhecido por Eduardo Trindade de Azevedo Lobo, residente em Lagoa (Algarve), declaro, para os devidos e legais efeitos, que, a partir desta data, não me responsabilizo pelo pagamento de quaisquer contas, desde que não sejam devidamente autenticadas com a minha assinatura.

Lagoa, 20 de Março de 1976.

José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lobo

## Ecos

## Fim de curso

Concluiu a formatura em Direito, o sr. dr. José João da Silva Guerreiro, nosso assinante em Albufeira.

## Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira Ribeiro, regressou de um passeio ao centro e norte do País o sr. Manuel Lourenço Ribeiro, nosso assinante em Vila Real de Santo António.  
— De visita a seus familiares, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante em Sevilha, sr. Francisco Vieira Tenório.

## Casamento

Na igreja do Carmo, em Faro, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Lucinda Maria Barros, natural de Oihão, filha da sr.ª D. Lucina Barros e do nosso assinante sr. José Manuel Barros, com o sr. António da Luz dos Santos, natural de Ferreiras (Albufeira), filho da sr.ª D. Maria dos Santos Luz e do sr. Félix Mendonça dos Santos. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Anabela Paulo e o sr. José Luís Gomes de Sousa e pelo noivo, a sr.ª D. Eva Maria Luz dos Santos e o sr. eng. Marques Pinheiro.

Os noivos, que ficaram residindo em Albufeira, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

## Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; domingo, Central; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:  
Hoje, às 13,30 horas, «Tulipa negra», série filmada; 19, «Era uma vez três»; 19,15, «O velho e o novo», filme infantil; 21,05, Recital, a sonata em Si Bemol Maior, K. V. 454, de W. A. Mozart; 21,25, «Terra a Terra — Minha Gente», concurso; 22,20, Tema e variações.  
Amanhã, às 14,35 horas, Falar de Educação; 14,55, Eurovisão — Hipismo; 17, «Poema Sinfónico», e «Divertimento para Banda», pela Banda de Música da G. N. R.; às 18,25, «A casa de Jaina»; 21, o Concurso Eurovisão da Canção;

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

CARAVELA

1  
2

Vila Real de Sto. António

## Bar Santo António

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A gerência do Bar Santo António, participa aos Ex.ªs Amigos e Clientes a reabertura do mesmo, no dia 1 do corrente.

## AGENDA

22,45, Memórias do nosso tempo — «Vem aí o demónio».

Domingo, às 14 horas, «Heidi», desenhos animados; 15, tarde de cinema, «A lontra e eu»; 16,50, Hoje há palhaços; 17,30, «O povo e a música»; 18, TV rural; 18,30, Os Castros; 19, «A folha do acer», série filmada; 21,15, «Moritz Benjowski».

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Quando os deuses têm sede»; amanhã, «As viúvas alegres»; domingo, «Os malucos no supermercado»; terça-feira, «A mais brava vingança»; quarta-feira, «A filha do guarda da passagem de nível»; quinta-feira, «A mais antiga profissão».

Em ALVOR, no Cinema Três: Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Núpcias de porcelana»; terça, quarta e quinta-feira, «Porque se mata um magistrado?».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «O catedrático»; domingo, «O gato, o medo, o rato e o amor»; terça-feira, «Malícia»; quarta-feira, «Lucky Luciano»; quinta-feira, «Tão sério como o prazer».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O estoiro vergas»; domingo, «O gato, o medo, o rato e o amor»; terça-feira, «A outra face do padrinho»; quinta-feira, «A outra mulher».

Em PADERNE, no Cine Paderense, amanhã, «Coração frio»; domingo, «O puro Anselmo e seu devasso escudeiro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sonho de amor»; amanhã, «Billy Jack»; domingo, «O gato, o medo, o rato e o amor»; segunda-feira, «Bonne e Glyade»; terça-feira, «Uma mulher e péras»; quarta-feira, «O tigre do Karate»; quinta-feira, «O ás do volante».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Chamariz de saias»; domingo, «Decameron proibido»; terça-feira, «O último comboio para Gun Hill»; quinta-feira, «Boxeur chinês».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Pânico em Needle Park»; amanhã, «Eram todos filhos da mãe»; domingo, em matinée e soirée, «A prima»; terça-feira, «S e m quaisquer preconceitos»; quinta-feira, «A viagem».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã,

«Los amigos»; domingo, «A semente de tamarindo»; terça-feira, «Ataque do dragão negro»; quinta-feira, «A outra face do padrinho».

Tomás Horta Rodrigues.  
O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Maria do Rosário Lisboa

Em S. Brás de Alportel, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Lisboa, de 74 anos, casada com o sr. Teodorico Robalo Lisboa, mãe do piloto técnico sr. Robalo Lisboa. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Albino Custódio Maria, de 45 anos, natural de Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Benvida de Jesus Fernandes, e pai dos meninos Maria Fernanda de Jesus Fernandes e Rogério de Jesus Romão.

— o sr. José Inácio, de 67 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Custódia Inácia.

— o sr. Manuel Gonçalves Segura, de 39 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Oliveira Baptista Segura.

(Conclui na 5.ª página)

## Lotas

De 23 a 25 de Março

## OLHAO

TRAIENEIRAS:	
Princesa do Sul	116 650\$00
Nova Clarinha	87 500\$00
Estrela do Sul	78 200\$00
Sete Estrelas	60 950\$00
Donzela	40 500\$00
Amazona	36 180\$00
Erisa	27 800\$00
Normandia	25 300\$00
Pérola Algarvia	21 800\$00
Audaz	20 500\$00
Sónia Clementina	19 100\$00
Illa de Sonho	17 400\$00
Farisol	15 660\$00
Maria Rosa	12 800\$00
Arda	11 300\$00
Nova Areosa	5 500\$00
Rainha do Sul	4 850\$00
Nova Esperança	3 400\$00
Restauração	2 180\$00
Ponta do Lador	1 920\$00
Total	609 490\$00

## SAGRES

## AGRADECIMENTO

EDMUNDO AMARO MAURÍCIO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam a última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

## AGRADECIMENTO

ROSÁLIA MARIA RODRIGUES

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram pesar pela sua morte.

## S. BRÁS DE ALPORTEL

## AGRADECIMENTO

DEOLINDA PEREIRA TAVIRA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam a última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Comunica-se que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias para o preenchimento de vagas de AUXILIAR DE ARQUIVO NO POSTO CLÍNICO DE LAGOS desta Caixa.

Os interessados deverão entregar-nos os seus requerimentos com todos os elementos de identificação até ao dia 13 do próximo mês de Abril e para qualquer esclarecimento poderão dirigir-se ao Serviço de Pessoal desta Caixa na Rua Infante D. Henrique n.º 24, às horas de expediente.

Faro, 26 de Março de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS  
CAVALAS-ATUM  
BRAMA RAY-LULAS  
POLVO-CHOCOS  
ANCHOVAS  
ESPECIALIDADES

OLYMPIQUE®  
PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
Casa fundada em 1926  
OLHAO PORTUGAL

## cinema

## 3 irmãos

Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

Em exibição (até 8 de Ab.)  
O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO  
NÚPCIAS DE PORCELANA  
Interdito a men. de 18 anos  
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

De 9 a 11 de Abril  
A Mansão do Cigano  
c/PERET  
Não acons. a men. 13 anos

De 13 a 25 de Abril  
CICLO «OS GRANDES ÊXITOS DO CINEMA»  
Um filme por dia

AR CONDICIONADO  
Sessões diárias às 21,30 h.  
Respeitam-se as marcações até às 21 horas

## Vendem-se OU

## Arrendam-se

Salinas do Mata-Fome e do Mourovaz em Castro Marim. Trata: Laurentino Baptista — Av. Mateus Teixeira Azevedo — telef. 22594 — TAVIRA.

**CONTABILIDADES ATRASADAS!**  
**EXECUTAM-SE**  
Consulte:  
**NOVAConta - Execução de Contabilidades, Lda.**  
Telefone 23891 Apartado 129  
**PORTIMÃO**

## Processos pidescos

(Conclusão da 1.ª página)

Um dia escrevi uma carta a um dos meus irmãos. Uma longa carta, a compensar a falta de notícias de meses. Uma expansiva carta de oito folhas, na qual a muita estima fraternal estava inscrita com a tinta da saudade. Na relatare a dura vida dos exilados e dos emigrantes, a esperança que a todos animava por uma vida melhor. Não só a material, lá pouco a pouco conseguida mas, também, a outra. A outra, em que fosse centro da sua floação o solo da nossa Pátria.

Falava, igualmente, numa festa. Da festa que um grupo de trabalhadores portugueses imigrados, como eu democratas de longa data, tinham organizado. Duma justa festa de homenagem a uma das figuras de antifascista mais respeitadas e admiradas no meio português da emigração: Maria Lamas. Essa festa foi uma excelente manifestação de solidariedade, não só com a escritora apreciada como, em especial, com a democrata, a antifascista, a lutadora que sempre foi por um mundo de justiça e de liberdade. O motivo invocado para essa homenagem foi o da comemoração dos 70 anos de Maria Lamas, dessa lutadora antifascista, dessa admirável e humaníssima escritora, tão apreciada e estimada na grande colónia portuguesa da França. Também dizia que, por escolha dos amigos e camaradas organizadores dessa comemoração à qual assistiram cerca de 700 trabalhadores portugueses, eu tinha presidido à mesa, constituída por democratas e antifascistas, como eu exilados em França, e outros, que se tinham associado a essa justa homenagem.

Para ter a certeza que essa carta não se extraviaria pelo caminho, mandei-a registada.

De facto, o envelope por mim endereçado chegou às mãos desse meu irmão. Desse meu irmão que assinou a sua recepção no respectivo livro de registos dos correios. E ele, contente por receber carta minha, havia tanto tempo prometida — e esperada — abriu-a, pôde calcular-se com que interesse, com que ansiedade, aliás compreensiva, natural, em tais circunstâncias.

Mas o seu espanto, mas a sua decepção foram enormes! E a sua raiva, também! E que dentro desse envelope, endereçado com a minha letra, que ele bem conhecia, em vez da desejada carta, encontrou várias folhas duma revista. Duma revista inglesa. Com muitos desenhos e fotografias de pornografia. Nessas folhas se ensinava, com palavras e figuras, a melhor maneira de se «fazer amor». Desenhos e fotografias de cenas sexuais, posições do sim e para mais...

É claro que a reacção de meu irmão foi instantânea. E de rebanhar pelos quatro costados! Cafu na ratoeira que a PIDE lhe estendera, com a inocência dos desprevidos e bem intencionados. Dos bem intencionados, virgens de contactos directos ou indirectos com essa «terrível engrenagem» pidesca. Foi levado pela organização desmoralizadora da PIDE, com aparências de defensora dos «bons costumes», ao serviço de um governo fascista, que apregoava aos quatro ventos, com falso pudor, a sua aplicação na defesa da religião e da família...

Dias depois, recebi uma carta de meu irmão. E dentro do respectivo envelope, a acompanhá-la, as célebres folhas da revista inglesa, com fotografias e desenhos de duas pessoas fornecendo nas mais variadas posições. Nessa carta — apenas meia dúzia de palavras explosivas — dizia-me que, aos cinquenta anos, não tinha nenhuma necessidade de receber de mim, ou de quem quer que fosse, lições de como se devia «fazer amor».

Naturalmente que eu descobri, de imediato, o golpe pidesco. E achei que não podia, nem devia, retribuir. Conhecia, por experiência própria, na carne como no espírito, os odiosos processos de que a PIDE lançava mão, para destruir a família portuguesa. E esse era um dos milhentos métodos utilizados por essa execranda organização policial, que tanto mal fez ao povo português, à nação portuguesa, durante cerca de meio século de obscurantismo e de terror, durante a «longa noite negra do fascismo» em Portugal! Meu irmão ignorava quanto de invenção e de métodos diabólicos, que levavam à destruição de lares e de famílias, eram

## O encontro Tito-Costa Gomes

(Conclusão da 1.ª página)

do fascismo, agora envolvidos em roupagens democráticas — que pretendem o regresso à política de avestruz e de compadrio com certas nações (o mesmo círculo de «amigos» de quem dependíamos e continuamos, por ora, a depender) e, portanto, contrária à política de abertura de relações com os países socialistas e terceiro-mundistas.

Essas forças, enrincheiradas em partidos políticos de cariz centrista e direitista e também em grupelhos barulhentos e ditos de esquerda, a fazer passar gato por lebre, actualmente existentes na nossa cena política, não perdem a oportunidade, especialmente depois do 25 de Novembro, de atacar vilmente as pessoas que defendem e procuram concretizar o espírito de abertura no domínio das nossas relações internacionais. O Presidente Costa Gomes tem sido um dos alvos predilectos dessas forças no sentido de o «inutilizarem» como candidato às próximas eleições presidenciais. Individuos que em política têm sido praticamente tudo, guinando da esquerda à extrema-direita, com comportamentos mais que duvidosos, lambdadores de botas dos representantes do grande capital e escrivinhadores de mexeriques e acontecimentos mundanos da «gente da alta» no período fascista, dão-se à desvergonhada de ressuscitar nomes gloriosos da nossa imprensa do passado, cuja contribuição intelectual e antifascista foi das mais importantes durante os últimos 50 anos, como o «Diabo», dirigido primeiro por Artur Inês e depois por Campos Lima (este último actualmente radicado no Algarve), ou o «Sol», dirigido por Lello Portela, jornais que foram como que um farol na «longa noite fascista», para denegrir a figura do general Costa Gomes e servir os interesses destronados. Só o divisionismo político entre os intelectuais portugueses permite que esta pléiade de homens esclarecidos deixe passar

quase sem protesto a ofensa que está a ser feita aos gloriosos títulos da Imprensa do passado.

E com campanhas de insulto que se pretende diminuir e «queimar», moral e politicamente, o homem que, corajosamente, aceitou a presidência da República num momento particularmente grave da vida nacional quando, na sequência dos acontecimentos do 28 de Setembro de 1974, Spínola «abdicou», profetizando o caos e a ruína da Nação.

Como isso, felizmente, não aconteceu, volvido mais de ano e meio, os seus «muchachos» e «muchachas» não estão satisfeitos na precisa medida em que o seu ídolo não poderá aparecer como o «salvador da Pátria» que haveria de recolocar as pedras no velho xadrez nacional, ressuscitar os velhos «tachos» e a velha e odienta exploração e repressão.

As mesmas forças reacconárias combatem Costa Gomes porque defende uma solução socialista para este velho País de oito séculos. E a sua experiência de governante em permanente contacto com as manifestações de massas e com os graves problemas económicos e sociais deste povo que, depois de 25 de Abril de 1974 resolveu gritar na praça pública toda a miséria acumulada durante 50 anos e reclamar solução para «já!» de toda essa acumulação de carências e aspirações, esquecendo que, como o povo também costuma dizer, «Roma e Pavia não se fizeram num dia»; é o exemplo da velha Europa capitalista em que as fórmulas centro-direita ou centro-esquerda se desmoronam, como se fossem castelos de cartas e o caminho rumo ao socialismo se abre como solução que garante o pão, a paz e a independência nacional.

Mas Costa Gomes é também o homem que viu que a Revolução portuguesa não poderia queimar etapas, que haveria que encontrar um ritmo adequado ao nosso país real. Havia, por exemplo, que fazer com que o Norte pudesse acompanhar o Sul do país. Pena foi que as forças de esquerda, civis e militares, não tivessem encontrado uma plataforma de entendimento que as levasse a ultrapassar as suas divergências acessórias e a salvar o essencial que as unia, pois talvez assim se tivesse evitado o 25 de Novembro que, esse sim, prejudicou enormemente o ritmo do nosso processo revolucionário.

Volte senhor Presidente, sempre que quiser, à nossa Província. O Algarve lhe dará o apoio que merece para prosseguir na obra de encaminhar Portugal pela via do progresso, do desenvolvimento e da cooperação internacional.

J. Carlos Silvestre

## Despontadoras

telas

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B  
LISBOA — Tel. 725163

## Vende-se Terreno

Condições a combinar. Informa na Rua D. Pedro V, n.º 11 — Vila Real de Santo António.

## Alcoólicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para apartado 65 — Lagos.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Comunica-se que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para o preenchimento de 2 vagas de Motorista na sede desta Instituição.

Os interessados deverão entregar-nos os seus requerimentos, com todos os elementos de identificação, até ao dia 12 do próximo mês de Abril e, para qualquer esclarecimento, poderão dirigir-se ao Serviço de Pessoal desta Caixa, na Rua Infante D. Henrique n.º 24, às horas de expediente.

Faro, 24 de Março de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



a espectacular  
**SION LESLEY**

o malabarista  
**HANS HUDSON**

o ballet  
**THE YVAN LEE DANGERS**

o Conjunto do Casino

**ABVOR**

**TERESA SILVA CARVALHO**

fados

a cançonetista inglesa  
**JONI ADAMS**

os ilusionistas  
**VICTOR BURNETT & JUNE**

o ballet  
**G.A.S. Productions**

o Conjunto do Casino

**VIGAMOURA**

**LIDIA RIBEIRO**

fados

o cançonetista americano  
**RICHIE PITTS**

o famoso  
**LARRY PARKER**

o ballet  
**THE GERRY ATKINS SHOW**

o Conjunto do Casino

**M.º GORDO**

**ADA DE CASTRO**

fados

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0 081) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M FADOS

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. as 3 h.

## Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3

Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

## Faleceu o comandante Figueiredo

(Conclusão da 1.ª página)

reuniões e congressos e os seus conhecimentos serviram de apoio à formação de novas corporações e quadros de comando.

O corpo foi depositado em câmara ardente na sala principal do quartel da Corporação, com guarda de honra constituída por bombeiros, saindo o féretro na tarde de terça-feira, aos ombros de bombeiros, colegas e amigos, para a igreja matriz, onde se rezou missa de corpo presente. No funeral que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se familiares e amigos, autoridades locais e regionais, os bombeiros vila-realenses, que, em duas filas, ladeavam a urna e, com seus estandartes, deputações das Corporações de Aljezur, Beja, Campo de Ourique, Faro (Voluntários e Municipais), Lagos, Loulé, Mértola, Monchique, Moura, Olhão, Portimão, S. Brás de Alportel (Voluntários e do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto), Setúbal, Silves e Tavira, além de centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Presentes também os estandartes da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, cujo presidente, sr. Joaquim Baptista Correia, representava o chefe do Distrito, e da Banda Musical Castro-marinhense.

Elementos da fanfara dos Voluntários de Faro tocaram a marcha de continência quando a urna saía da sede da Corporação, acto que foi acompanhado por prolongado silvo da sirene do quartel, e ao descer à sepultura, no talhão dos Bombeiros do cemitério local, altura em que fizeram o elogio do falecido os comandantes Serra e Moura, que representava a Liga dos Bombeiros Portugueses e José Filipe Ribeiro, dos Municipais de Tavira. Bombeiros de Vila Real de Santo António transportavam o capote e o machado do comandante Figueiredo, bem como o estandarte da sua Corporação, como os restantes envolvidos em crepes, vindo-se no cortejo dezenas de coroas e ramos de flores.

O sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que há pouco passara ao quadro honorário da Corporação, tinha 90 anos, era viúvo de D. Aurélio de Andrade Cardoso de Figueiredo; pai da sr.ª D. Leonor Andrade de Figueiredo e dos srs. Jacinto Andrade de Figueiredo, chefe dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal e actual comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Silvina Bandeira Cabrita de Figueiredo; e Luís Andrade de Figueiredo, funcionário superior da empresa de Fundações Teixeira Duarte, de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ana Maria Fernandes de Figueiredo; avó das sr.ª D. Silvina Maria Cabrita Figueiredo, Fernandes Rosa, casada com o sr. Emílio dos Santos Fernandes Rosa e D. Maria Leonor Fernandes de Figueiredo e dos srs. Luís Alberto Fernandes de Figueiredo e António Luís Cabrita de Figueiredo; e bisavó dos meninos Paulo Jorge, Vítor Manuel e Luís Filipe Figueiredo Fernandes Rosa.

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

VIVEIROS DE CASTROMIL

## ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006  
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

## TERRENOS E PROPRIEDADES — Claude Bourquier, Limitada

### Assembleia Geral Ordinária

Nos termos legais e estatutários, convoco os sócios para se reunirem em assembleia geral ordinária na sede social, Praça da República N.º 10, em Portimão, no próximo dia catorze de Abril de 1976, pelas 11.00 horas, a fim de se deliberar sobre as contas do ano findo e substituição e nomeação de gerentes.

Faltando o «quorum» de sócios a Assembleia fica desde já convocada a reunir 30 minutos depois, com qualquer número e com os mesmos fins.

Aos 10 dias de Março de 1976.

O Sócio,

Ronald Stuart Ross

Reconheço a assinatura supra de Ronald Stuart Ross, na qualidade de sócio da sociedade «Terrenos e Propriedades — Claude Bourquier, Lda.». Certifico a qualidade pela apresentação do Diário do Governo de 8 de Agosto de 1968, número 187, III Série.

Cartório Notarial de Lagoa, 10 de Março de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

## MONTE GORDO

ANDARES — VENDEM-SE

(DESDE 310 CONTOS — ISENTOS DE SISA)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio e arrecadação na cave.

Trata no local; R. Pêro Vaz Caminha, lotes 16-17 (junto ao cinema Carapeto), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

## Para um «dossier» M. F. A.

(Conclusão da 1.ª página)

### 31 DE JANEIRO DE 1891

A Revolta do Porto, de 31 de Janeiro de 1891, foi uma das datas em que os militares sentiram a necessidade de transformar o sistema político vigente; e foi na dialéctica que se estabeleceu entre o movimento popular (republicano) e os militares, e ainda, no facto de a convulsão política se reflectir no interior das próprias F. A., que encontramos as causas desta tentativa de instaurar a República e abolir a Monarquia. Embora na verdade, tivesse falhado, o 31 de Janeiro de 1891, é uma data que, pela sua importância, deve ser enquadrada no estudo do papel das F. A. na história de Portugal.

Em 28 de Janeiro de 1908 desenvolveu-se um novo movimento militar sob o comando do almirante Cândido dos Reis, na sequência da evolução do processo de 1891. Este movimento viria também a abortar.

### 5 DE OUTUBRO DE 1910

Em 5 de Outubro de 1910 foi, finalmente, proclamada a República e o movimento militar sob o comando do almirante Cândido dos Reis que, desta vez impôs a decisão final perante a hesitação de alguns oficiais, saiu vitorioso.

A Revolução de Outubro de 1910 teve profundo apoio das massas populares. Muitos civis participaram em operações militares contra as tropas fiéis à monarquia, tendo a sua acção contribuído bastante para a vitória final.

Das conspirações que perturbaram e abalaram profundamente o regime então estabelecido com o apoio da população, levadas a efeito por parte dos monárquicos, citaremos, a título de exemplo, a de 5 de Outubro de 1911, sob o comando de Paiva Couceiro, que invadiu o país com conspiradores vindos da Galiza, levando ao agudizar constante da luta de classes e a uma crise económica profunda.

### 28 DE MAIO DE 1926

Em 28 de Maio de 1926, mais uma vez, são as F. A. que transformam o sistema político vigente neste país. Este movimento iria submeter o país a uma feroz ditadura militar, a ser consolidada com o pensamento fascista de António de Oliveira Salazar, e com a institucionalização da «nova ordem constitucional», o «Estado Novo», prolongando-se por 48 anos. O período iniciado com o 28 de Maio de 1926, devido às suas características fascistas, foi constantemente hostilizado por forças oposicionistas democráticas e foi das F. A. que partiram os mais diversos movimentos revolucionários.

### 7 DE FEVEREIRO DE 1927

Em 7 de Fevereiro de 1927 (7 de Fevereiro, nome pelo qual é conhecido este movimento), forças do exército fazem eclodir no Porto, a primeira tentativa para derrubar a ditadura instaurada em 28 de Maio de 1926. Este movimento alastrou até Lisboa e Barreiro mas as forças fiéis ao regime salazarista conseguiram eliminar os revolucionários. Referimos estes factos isolados das movimentações populares e da luta de classes da época por tentarmos somente fazer uma cronologia que nos leve a encontrar, entre as F. A., ao longo dos últimos anos, dois blocos fundamentais: um democrático, outro fascista.

### 20 DE JULHO DE 1928

Em 20 de Julho de 1928, mais uma tentativa foi gorada, saída das forças democráticas das F. A., no sentido de derrubar a ditadura. Este movimento revolucionário teve início em Lisboa, a partir do Castelo de S. Jorge, no qual estavam aquarteladas as tropas do Regimento de Caçadores 7. Como as tentativas em outros quartéis,

## Vende-se

Quotas de servandaria com 10 anos de serviços. Revelam-se todas as técnicas de limpeza a seco e a molhado.

Contactar para a morada: Rua Infante D. Henrique, 97 em Portimão, Telef. 23366.

## Promoção turística em Espanha

(Conclusão da 1.ª página)

drid, com vasta representação elaborada pela Comissão Regional de Turismo, que incluiu desde a amenidade florida ao Rancho Folclórico de Faro, desde o artesanato em plena laboração com a presença de artesãos, aos encantos da doçaria dos D. Rodrigues, e morgados.

Presente para ultimar preparativos relacionados com esta iniciativa, o dr. Vieira Pereira, director do Centro de Turismo de Portugal em Madrid, com quem trocámos impressões. Foi no final de uma reunião efectuada na CRTA, em que participaram, além de dirigentes deste organismo, hoteleiros e agentes de viagens, que o escutámos:

— Esta minha visita tem como objectivo um contacto mais directo com os empresários algarvios,

## Homenagem a dois médicos em Tavira

Foram alvo de homenagem que decorreu no Hospital de Tavira, os médicos drs. José Raimundo Ramos Passos e Renato Mansinho da Graça, que prestaram 46 e 31 anos de serviços naquela instituição.

— Ao usar da palavra, o provedor da Misericórdia, eng. Pereira da Assunção, destacou os serviços prestados por aqueles clínicos, cujos nomes ficaram gravados em placas colocadas nos serviços de consulta externa e de cirurgia do Hospital.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 993 — 2-4-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE SILVES

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal desta comarca e nos autos de Acção Ordinária n.º 2/76 em que é autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e réus ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO, casado, proprietário, com última residência conhecida na Quinta da Arrancada, em Alcantarilha — Silves, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, aquela acção, sob pena de ser condenado no pedido que consiste em pagar ao autor, solidariamente com os restantes réus, a quantia de 690.711\$90 correspondente ao capital titulado por letra descontada no Banco autor, saque do réu ora citando, e aceite e avalizada pelos outros réus, com vencimento em 17-1-975, e a despesas de protesto e juros de mora vencidos e ainda os vincendos, até integral pagamento.

Silves, 8 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,

Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito,

José Matias Cabrita da Luz

(Continua)

Sousa Pereira

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

# Anúncio

Comunica-se que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias para o preenchimento de 1 vaga de:

Auxiliar de Armazém na Sede da Instituição

Os interessados deverão entregar-nos os seus requerimentos com todos os elementos de identificação até ao dia 14 do próximo mês de Abril e para qualquer esclarecimento poderão dirigir-se ao Serviço de Pessoal desta Caixa na Rua Infante D. Henrique n.º 24, às horas de expediente.

Faro, 26 de Março de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

seja no aspecto hoteleiro ou no aspecto de agentes de viagens e, claro, como é óbvio, com a Comissão Regional de Turismo. A inauguração das nossas instalações e a campanha promocional do turismo português e neste caso do algarvio, eram o ponto fulcral da nossa agenda de trabalhos. As instalações que iremos ocupar, num local bastante bom, possibilitam visitas com pedidos de informações que, supomos serão equivalentes a seis vezes aquelas que agora temos. É evidente que havendo uma inauguração tínhamos necessidade (e viamos com interesse) que se efectuassem actividades promocionais.

Perguntámos sobre a viabilidade de acordo turístico para uma actividade promocional conjunta hispano-portuguesa, ao que o dr. Vieira Pereira respondeu:

— Por contactos que tenho tido com as autoridades espanholas, há uma abertura grande, muito grande mesmo. Considero o possível acordo a assinar como de muito interesse e pensamos também actuar na América Latina, em força e em conjunto. Em conjunto, na medida em que os custos promocionais serão mais acessíveis e com um impacto maior. Assim, temos conversações já adelantadas com a Austría, de interesse porque o seu turismo é de Inverno, com a possibilidade de a entrada ser feita por Portugal. Lançamos esta ideia na Cotal, foi bem aceite pela Austría e tivemos adesão da Espanha, bem como da Roménia, da Bulgária, da Hungria e da União Soviética.

— E que outras iniciativas estão programadas em Espanha?

— A actuação em Espanha, penso, tem que ser diferente da de qualquer outro mercado, no sentido de se alcançar o grande público.

Assim, contamos com a cedência de salas de cinemas onde faremos projecções e colóquios, em Bilbau, Barcelona, Terragona, Salamanca, Valladolid, Valência e Alicante. Em relação ao Algarve, iremos a Sevilha, onde pensamos realizar dentro de muito pouco tempo uma promoção que servirá de impacto para o intercâmbio turístico com a Andaluzia. — J. L.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 993 — 2-4-76

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal desta comarca e nos autos de Acção Sumária n.º 16/76 em que é autora ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LIMITADA e réu ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO correm éditos de trinta dias a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO, comerciante, estabelecido no Aldeamento da Arrancada, Alcantarilha, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestar, querendo, aquela acção, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste em pagar à autora a quantia de 51 000\$ correspondente ao capital titulado por letra, juros de mora vencidos e, ainda os vincendos até integral pagamento, e, ainda, para no mesmo prazo, confessar ou negar a firma aposta na letra de câmbio de fls. 3.

Silves, 22 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,

Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito,

José Matias Cabrita da Luz

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.ª Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Leia o JORNAL DO ALGARVE  
sabrá o que se passa no Algarve

## O momento político algarvio

### Sá Carneiro no Algarve

No São Luís Parque, em Faro, e com muito público, decorreu um comício promovido pelo Partido Popular Democrático, que teve a presença do seu secretário-geral dr. Sá Carneiro.

A apresentação dos candidatos foi feita pelo dr. Cristóvão Norte, deputado à Constituinte e candidato à Assembleia da República. Usaram da palavra os candidatos do P. P. D., Leontina de Sousa («a política não é um monopólio dos homens. A mulher portuguesa está pronta a assumir responsabilidades...»); dr. Cristóvão Norte («o P. S. reivindica o espaço político da social-democracia porque sabe que a social-democracia é o único caminho de salvação para o povo português»); Eduardo Tenazinha, que focou de especial modo problemas dos emigrantes e da agricultura («Democracia é paz, liberdade e progresso, que têm que ser para todos e não para um grupo») e José Gago Vitorino («o Algarve está a andar para trás como o caranguejo, pois falta-lhe o turismo. O Algarve está parado, está à espera que alguma coisa mude neste País — que exista um Governo estável»).

O último orador foi o dr. Sá Carneiro que disse não serem «os países do Norte e Centro da Europa social-democratas, porque são desenvolvidos. São desenvolvidos porque entraram na social-democracia». A seguir, e por entre «slogans» como «na Europa e em Portugal — PPD sempre igual», debruçou-se sobre o caso sueco: «a Suécia, quando em 1930 arrancou com a social-democracia tinha um rendimento sensivelmente igual ao do nosso País, o que quer dizer muitíssimo baixo. Tinha uma percentagem de desemprego elevadíssima; quase tão elevada como aquela que temos hoje. E foi com a paz, na social-democracia, que se converteu num dos países mais prósperos, mais desenvolvidos e mais pacíficos do Mundo. Como dizia Olaf Palme, quando arrancaram com a social-democracia não era para manter o capitalismo, era para modificar o regime e resolver os problemas concretos do povo. Foi isso o que fizeram os seus social-democratas. E isso o que o nosso partido quer fazer em Portugal».

Insurgiu-se contra «militares que fazem política e políticos civis a querer fazer política de armas na mão, a distribuir armas ao povo e a quererem fazer uma revolução contra a democracia e contra a liberdade do povo», apontou objectivos que, a seu ver, são necessidades dos portugueses e, simultaneamente, finalidades a alcançar pela social-democracia.

A situação dos reformados, alguns dos quais ainda com pensões de 500\$00, segundo Sá Carneiro, motivou-lhe as seguintes afirmações: «é para estes que nós queremos abolir todas as desigualdades; e desigualdade e injustiça flagrante é receber um reformado 500\$00 por parte do Estado, quando a Nação está a gastar milhões no sector nacionalizado, está a pagar salários de milhares de escudos a trabalhadores das cidades e das indústrias, está a gastar com a Imprensa nacionalizada cerca de um milhão de contos por ano».

No final afirmou: «talvez contactos menos espectaculares, menos dispendiosos, mas mais produtivos com os países do Ocidente tivessem ajudado mais o nosso País, pondo cá mais turistas, pondo cá mais investimentos estrangeiros, e, enfim, permitindo aos nossos produtos encontrarem mercados para lá se colocarem, evitando-nos as enormes importações que temos que fazer. Sem uma política internacional subordinada ao interesse português teremos o interesse português subordinado à política internacional como já esteve, durante muito tempo, neste País, o que fez que Angola e Moçambique fossem entregues à influência soviética, o que possibilitou termos visto em Angola, territórios ocupados por forças estrangeiras, numa nova situação colonial».

O comício, que decorreu sem incidentes, terminou com a assistência cantando o Hino Nacional. Sá Carneiro e a sua caravana visitaram também Patacão, Almansil, Quarteira, Loulé, S. Brás de Alportel, Estoi, Olhão e Vila Real de Santo António.

No Largo do Carmo, em Tavira, houve um comício em que falaram José Gago Vitorino, Cristóvão Norte, Mateus de Brito, e, por último o dr. Sá Carneiro.

Os oradores fizeram a defesa dos seus princípios programáticos da liberdade e da democracia, detendo-se em pormenor sobre a sua interpretação da Reforma Agrária.

Houve tentativas de contra-manifestação por parte de pessoas não identificadas, que chegaram a apedrejar os participantes. Forças da P. S. P. e da G. N. R., expulsaram os mais exaltados, e com o auxílio de uma força militar, mantiveram a ordem até final.

No hospital de Tavira, foram tratados alguns feridos ligeiros, tendo o mais grave, com suspeita de fractura de crânio, sido transportado para o hospital de Faro. Os dois feridos de maior gravidade foram um subchefe da P. S. P. e um

militante do P. P. D. Foram detidos dois dos contra manifestantes.

Também em Vila Real de Santo António, onde o dr. Sá Carneiro se dirigiu aos presentes da janela da sede do P. P. D., houve contra-manifestações que levaram cinco pessoas a receber tratamento no Hospital, quer por pauladas de elementos do P. P. D., quer por pedradas, dos contra-manifestantes. Entraram em acção elementos da P. S. P., da G. N. R. e da Guarda Fiscal, tendo um destes últimos feito dois disparos para o ar.

### Álvaro Cunhal em Portimão

No domingo, em Portimão, no Largo 1.º de Maio e com assistência calculada em dez mil pessoas, realizou-se o anunciado comício do Partido Comunista Português, que teve a presença, entre outros militantes, de Álvaro Cunhal, José Vitorino, da Comissão Política; Carlos Barnabé, Maria Luísa Ernesto e Nelson de Freitas, da U. E. C. de Portimão, e Cesário Martins, da Comissão Concelhia do P. C. P.

Na sua intervenção, o secretário-geral do P. C. P. aludiu aos sacrifícios que ele e outros militantes do P. C. P. fizeram, no tempo que passaram nas prisões por defenderem a liberdade, e salientou a necessidade de defender as eleições para a Assembleia da República, a Reforma Agrária e as nacionalizações já efectuadas.

Referindo-se à situação dos retornados, assinalou que «muitos deles nascidos e criados em Angola, já podem voltar para onde nasceram, mas têm de olhar para aquele país com a devida compreensão, como um país independente, com as suas leis próprias, as quais têm de ser respeitadas por todos os membros daquela nova sociedade», dizendo também que eles foram enganados pelos partidos da direita.

Disse ainda que «a reacção está fazendo tudo para praticar um profundo golpe de Estado, pois não lhe convém a ordem democrática, tendo contribuído para desencadear greves. Os reacçãoários desencadeiam a desordem e acusam depois os comunistas às Forças Armadas» e ao Conselho da Revolução, procurando assim provocar uma acção de repressão contra o P. C. P. no sentido de o aniquilarem».

Quanto a notícias propaladas sobre caixotes de armas desembarcados não se sabe onde, destinados a armar o povo revolucionário, isto em relação com as próximas eleições, em que «é preciso deixar que o povo vote livremente», afirmou que se «alguém revistasse as muitas casas dos reacçãoários era possível que tais armas viessem a ser encontradas».

### Sessões da FSP (Frente Socialista Popular)

É o seguinte o calendário das sessões de esclarecimento eleitoral que a Frente Socialista Popular (FSP) efectuará no Algarve: dia 4 de Abril, Lagoa; 5, Benagil; 6, Mexilhoeira Grande; 7, Odifáxere; 8, Vila do Bispo; 9, Aljezur; 10, Lagos; 11, Portimão; 12, Silves; 13, Alvor; 14, Carvoeiro; 15, Castro Marim; 16, Conceição de Tavira; 17, Boliqueime; 18, Loulé; 19, Estômbar; 20, Ferragudo; 21, Montes de Alvor e 22, Messines.

### Reunião do P.P.M.

No decurso de uma reunião de elementos do Partido Popular Monárquico com membros do Directório do Partido foi constituída a O. P. A. (Organização Provincial do Algarve), a qual apresentou candidatos ao próximo acto eleitoral e vai efectuar sessões de esclarecimento e propaganda em toda a Província.

## DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade  
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,  
n.º 2-1.ª-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve.  
Dirigir a Jacinto Maruta  
Martins — telefone 22281 —  
Castro Verde.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Taça de Portugal

Das seis equipas algarvias com direito a presença na Taça, ao cabo da 5.ª eliminatória apenas o Portimonense se mantém em competição. Ao receber a turma açoreana do Lusitânia, num prélio em que o desportivismo e a correcção foram as grandes constantes, os barlaventinos ganharam por quatro tentos sem resposta. Difícil foi a obtenção do primeiro tento, já que a defensiva visitante, num alarde de vontade e de tenacidade, cortava as constantes arremetidas dos algarvios, iam decorridos setenta

Comentários por João Leal

minutos quando a muralha açoreana cedeu e então, no espaço de cerca de um quarto de hora, o Portimonense alcançou expressiva marca que concretiza indiscutível vitória. O Farense foi eliminado por motivo de sua derrota na Costa do Sol, frente ao Estoril, num encontro em que houve acerto e determinação e a que a igualdade que durante largo tempo pairou no marcador veio conferir especial interesse.

## Campeonatos Nacionais

### I DIVISÃO

Com o jogo Sporting-Farense a disputar amanhã, no Estádio Alvalade, retomam os Nacionais de Seniores a sua marcha. Este prélio oferece bastos motivos de interesse, já que estão frente a frente duas turmas interessadas em pontuar, por diferentes razões. Claro que o favoritismo vai para os lisboetas, mas um ponto seria excelente para os algarvios.

### II DIVISÃO

Grande jogo o de domingo em Portimão. É que os «derbys» regionais oferecem sempre um atractivo especial. Neste caso tal cariz é ainda reforçado pela circunstância do visitado ser o guia, situação que deseja manter. Por outro lado



## A reforma do ti Fausto

ONTEM, a minha afilhada Conceição, que frequenta a Escola Industrial e Comercial de Faro, apresentou-me, emocionada, o exercício de português que fizera naquele dia, baseado num texto do escritor Bernardo Santareno.

— Veja, padrinho, veja. Fala aqui no meu avô Fausto!

Peguei no impresso em questão e vi efectivamente um extracto do livro que Bernardo Santareno escrevera em 1958, quando da sua ida aos bancos da Terra Nova e Gronelândia como médico de bordo, onde retratou com rigor a árdua vida dos pescadores bacalheiros e em especial a figura original do velho marítimo que fizera já mais de quarenta campanhas nas gelidas paragens do sol da meia noite.

— Emprestas-me isto? — perguntei.

— Com certeza — voltou a moça, contente — Já sei que é para o jornal!

— Acertaste.

Eis o texto do escritor:

Lá está o ti Fausto! De pequena estatura, amplo chapéu preto de oleado, sala e casaco do mesmo tecido amarelo, o homem, sempre atento, é ainda esplêndido de actividade. Onde antes haveria ímpeto e cega veemência, há agora enérgica decisão e meticolosidade. Cara encarniçada, olhos pequenos castanhos e muito jovens, dentes curtos, ainda poderosos, gestos medidos mas tensos de poder, o ti Fausto é o pescador mais velho da nossa tripulação. Natural da Fuseta, algarvio, anda há um rol de anos... sei lá... mais de quarenta! na pesca do bacalhau. Tem filhos homens, já casados, como ele pescadores. Um sonho de todas as horas e minutos, uma obsessão: conseguir aguentar, mais quatro ainda, nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, pois só então, aos sessenta e dois terá direito à reforma!

— Sempre são quatrocentos mil réis todos os meses, senhor doutor: Na é muito, mas para mim e prá velhota... Um silêncio durante o qual o ti Fausto, bem unidos os lábios pregueados, os olhos velados por não sei que sombra desalentada, olha fixamente o mar:

— Na sei, senhor doutor, na sei se lá chegarei. Já o ano passado parti esta perna, ali naquele cabo!... A gente vai envelhecendo... E quem é que quer um velho?

Depois, num trejeito de todo o seu corpo nervoso, com uma risadinha miúda, verdadeiramente fresca, o velho reage:

— Ora, na quero saber! Eu cá na penso: A pensar morreu um burro, pois atão! E ao cabo, o futuro a Deus pertence.

Ao fim de noites como esta, suada de labor, insónia e vento, é que mais se patenteia o cansaço do ti Fausto. Agora por exemplo ninguém lhe dará menos de setenta anos. Mas escusam de o mandar deitar: Não arreda pé do convés! É homem como os outros, ganha como os outros, e como os outros há-de trabalhar!

Toda a companhia o escuta e o venera. O ti Fausto é homem de respeito: Ai de quem, à proa, ao pé dele, escancarar a bocarra para gritar alguma obscenidade, rogar uma prece, ou contar qualquer anedota brejeira! Com ele terá de se haver.

O ti Fausto, a sua figurita mirrada, a sua espantosa vida de sacrifício sobre-humano, a entenebrecida humildade do seu último anseio: aquela almejada reforma — quatrocentos escudos mensais... — promessa de paz, e de sossego para ele e para a velhota!

E eu fico-me a pensar que é muito fácil amar, na carne pisadinha dos pobres, a Cristo Nosso Senhor...

(Fim de citação).

Reis d'Andrade

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

# NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

— o sr. Eduardo Guião Quintino Pinheiro, de 61 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Virgínia Castilho Sargedas Quintino Pinheiro.

— a sr.ª D. Susana Pinto, de 77 anos, natural de S. Brás de Alportel, mãe da sr.ª D. Maria de Jesus Baptista da Silva.

— a sr.ª D. Florinda de Sousa, de 86 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. Domingos Alberto Palma da Silva, de 36 anos, natural de Odeleite, Castro Marim, subchefe da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria Antónia Baptista da Silva e pai da menina Maria Teresa Baptista da Silva.

— o sr. José Silvestre Formosinho, de 82 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Laura da Piedade Pontes Formosinho.

— o sr. Luís Urbano dos Santos, de 88 anos, comerciante, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Cordeiro Pereira dos Santos.

— a sr.ª D. Amélia de Sousa da Fonseca, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Ernesto Martins.

— a sr.ª D. Maria Gertrudes dos Santos, de 71 anos, viúva, natural de Santa Bárbara de Nexe.

— o sr. José Guerreiro Coelho, de 51 anos, natural de Alte, Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Nunes Guerreiro Coelho, pai dos srs. José Luís e Eduardo Jorge Nunes Coelho.

— a sr.ª D. Maria Julieta Alves Martins Graça, de 28 anos, natural de Silves, casada com o sr. José Joaquim Vinagre Graça, mãe da menina Ana Paula Martins Graça.

— a sr.ª D. Maria Elisa Santiago Ramos, natural de Silves, funcionária da Direcção-Geral de Saúde, viúva do dr. Alvaro Ramos.

— a sr.ª D. Maria Bárbara César Nunes, de 93 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. António Pedro Júnior, de 73 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Irene da Conceição Fernandes.

— a sr.ª D. Maria Carlota de Abreu Chagas da Fonseca, de 81 anos, viúva, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Rosária Maria, de 86 anos, natural de Martinlongo, Alcoutim, casada com o sr. António Fernandes.

— o sr. José de Passos Ponte, de 73 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Antónia Santa Clara Passos Ponte.

— a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Gonçalves, de 72 anos, natural de Quarteira.

— a sr.ª D. Maria dos Santos de Oliveira Seixas, de 84 anos, natural de Sagres, mãe da sr.ª D. Noémia Antónia e do sr. Francisco José de Oliveira Seixas.

— o sr. António Mário Gonçalves, de 49 anos, comerciante, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Valente Marques Miranda Gonçalves, pai dos srs. António Paulo, Pedro Alberto e da menina Isabel Maria Miranda Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria Santana das Dões Bentes, natural de Salir, Loulé.

— o sr. Joaquim Pereira Nunes, de 61 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Belmira Gomes Pereira.

— o sr. João Barrinhos Gonçalves, de 51 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Lamy.

— o sr. Paulo Ribeiro Castela, de 90 anos, natural de Alvor, comerciante, casado com a sr.ª D. Adélia da Glória Jorge Castela.

— o sr. Francisco Cláudio de Sousa, de 71 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário, pai das sr.ªs D. Fernanda e de D. Ana do Rosário e dos srs. Vitorino, Juvenal, Américo e Jorge Cabrita.

— o sr. José António, de 82 anos, natural de Marmeleite, Monchique, casado com a sr.ª D. Florinda Assunção Matos.

— a sr.ª D. Carolina Júlia, de 85 anos, natural de Pêra, Silves.

— a sr.ª D. Júlia da Conceição, de 75 anos, viúva, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria Lucrécia, de 76 anos, natural de S. Marcos da Serra.

— o sr. José Dias da Silva, de 44 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Lino Dias.

As famílias enlutadas apresenta

Jornal do Algarve, sentidos pésames.

## Marinhas em Castro Marim

Arrendam-se, ou vendem-se, as do «Quadro do Félix» (menos duas e seus depósitos), no Caminho do Cais. Dirigir-se a Jaime Bento da Silva, Rua Alfredo Roque Gameiro, 22-1.º Dto. — Lisboa-4.



# A Vossa hernia DEIXA DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

## INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:  
FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 2 de Abril  
LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 3 de Abril (só de manhã)  
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 5 de Abril  
OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 6 de Abril  
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 7 de Abril (só de manhã)  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 7 de Abril (só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

# CORREIO de LAGOS

## A FILARMÓNICA 1.º DE MAIO E O CENTRO CULTURAL DE LAGOS

A Filarmónica 1.º de Maio, que acaba de contratar regente em condições para formar novos filarmónicos e aperfeiçoar os antigos, e tem em vista a criação de um Centro Cultural digno desse nome, afigura-se-nos, em campo difícil, já que os jovens entusiastas das diferentes secções culturais e artísticas, carecidos de instalações para as suas actividades, não tiveram dúvidas em ocupar uma casa indevidamente tomada por movimento político que lhe dera o nome de Centro Cívico.

Misturar o Centro Cívico com o Centro Cultural, não está na ideia do presidente da actual direcção da Filarmónica, que vem envidando esforços no sentido de uma sede condigna para o Centro Cultural, pois se naquele pouco mais se tem feito que política, neste há que tratar a sério de coisas de cultura e arte, já iniciadas com vontade de acerta, mas que poderão ser prejudicadas. Nas secções criadas, há muitos jovens e até adultos capazes de realizar, sendo pois natural que a população os ajude a construir o que projectam, mas, para tanto, defendemos que se organizem de harmonia com disposições legais e nunca à sombra dos que para actuar recorreram a ocupações abusivas, sempre condenáveis. Isto porque no Centro Cívico, não nos consta colheita de frutos que alimentem tantos que carecem de cultura, arte, civismo e diga-se em abono da verdade, até de amor ao trabalho, algo que escasseia em muitos que, pretendendo passar por trabalhadores, são, ao fim e ao cabo, propagandistas de ideologias pouco abonatórias ao progresso social e económico de que carecemos para nos elevarmos.

## ERROS A SOMBRA DA REFORMA AGRÁRIA?

Ao sabermos de milhares de contos que deixam de entrar nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, pela ocupação de propriedades agrícolas por trabalhadores rurais, julgamo-nos no direito de inquirir sobre os erros praticados à sombra da Reforma Agrária. Quem pediu dinheiro para pagar o produto dos seus rendimentos, e destes se vê privado por ocupações em grande parte ilegais, como poderá respeitar os seus compromissos? A lei que reorganizou o crédito agrícola, promulgada por republicanos como Manuel Arriaga e Ber-

nardino Machado, afigura-se-nos digna de atenção dos actuais democratas, para ser adaptada à época que passa, mas como não se hesitou em inovações como a do Crédito Agrícola de emergência, as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo que tão bons serviços têm prestado aos agricultores através, especialmente no Alentejo, dificuldades de monta. De uma sabemos que ficaram por regularizar empréstimos de aproximadamente 17 000 contos. A registarem-se muitos casos desta natureza como sublestrão as Caixas Agrícolas? Val o Governo apressar-se das propriedades e indemnizar as Caixas dos débitos dos sócios?

Este e outros casos levam-nos a crer que no estudo da Reforma Agrária não seria tida em conta a situação das Caixas Agrícolas que, uma vez reestruturadas, poderiam evitar o crédito agrícola de emergência, servindo a contento todos os agricultores, talvez com benefício para a economia da Nação.

## OS CHEFES POLÍTICOS E A PROPAGANDA

A quase dois anos do Movimento de 25 de Abril, que surgiu com vista à moralização dos costumes, além da supressão dos pides, o que se tem constatado no sentido de nos tornarmos dignos aos olhos dos que têm noção do que é a defesa dos interesses colectivos, e portanto do Povo, marca bem pouco, por demasiado impregnado de política partidária.

A propaganda tem dado azo a classificações sem fim, originando despesas avultadas com cartazes de toda a espécie impressos aos milhares, senão milhões, e aquisição de tintas e outros materiais para barrar paredes com símbolos e frases.

Os partidos são tantos que mal se consegue enumerá-los, as indecisões sobre o voto nas próximas eleições aumentam, havendo partidos que se pronunciam contra o acto eleitoral, talvez por recearem não alcançar agora resultado superiores aos de 1974, apesar dos «jogos» que fomentam entre os vizinhos mais próximos. Estamos convencido de que há chefes com vontade de acertar, mas estes, regra geral, são abafados pelos profissionais da política, ou, pelo menos, manipulados, raro se conseguindo obra útil em prol da colectividade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Retornados

Olho o espaço  
E não encontro o ponto!  
Em linha recta  
Busco o infinito deserto...  
Na espiral da noite  
Não vejo o dia!  
No círculo da madrugada  
Não há a beleza da aurora...  
Só vejo rostos tristes  
Na ânsia de viver  
Esquecendo os tempos fartos  
De outrora...  
Nidia Arrais Horta

## RESULTADOS DOS JOGOS TAÇA DE PORTUGAL

Estoril, 4 — Farense, 1  
Portimonense, 4 — Lusitânia, 0

## CAMPEONATOS NACIONAIS JUNIORES

Olhanense, 3 — V. Novas, 0  
Ferreirense, 3 — Esperança, 0

## JUVENIS II DIVISÃO

Farense, 1 — Lusitano, 0  
Louletano, 1 — Serpa, 1

## CAMPEONATOS DISTRITAIS I DIVISÃO

Silves 3 — Tavirense, 1  
Louletano, 2 — Marítimo, 0  
Campinense, 0 — São Luís, 5  
11 Esperanças, 6 — A. Quart. 2  
Moncarap., 3 — Torralta, 2  
Leões do Bairro, 1 — Lagoa, 2

## ENCONTRO PARTICULAR

Olhanense, 1 — Esperança, 0

## CAMPEONATO DO INATEL

Sé, 3 — Câmara, 3

## CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Sporting-Farense

## DOMINGO II DIVISÃO

Portimonense-Olhanense  
Leiria-Esperança

## III DIVISÃO

Quarteirense-Santiago de Cacém  
Casa Pia-Lusitano  
Caparica-Sambrazense

## JUNIORES II DIVISÃO

Esperança-Olhanense

## INICIADOS

Farense-Odemirense  
Moura-Silves

## JUVENIS

Louletano-Lusitano  
Serpa-Farense

## CAMPEONATOS DISTRITAIS I DIVISÃO

Tavirense-Leões Bairro  
Marítimo-Silves  
São Luís-Louletano  
As. Quarteira-Campinense  
Torralta-11 Esperanças  
Lagoa-Moncarapachense

# Abel Figueiredo Luiz, Sucessores, Pesca e Conservas, S.A.R.L. Rossio de S. João - LAGOS

## Assembleia Geral Ordinária Convocação

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 29 de Abril de 1976 pelas 18,30 horas na sede Social (Rossio de S. João — Lagos), com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

2.º — Apreciar e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade e corpos sociais.

Lagos, 29 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
Didier Louis Gérard Leroux

## Torneio de Futebol em Paderne

Olhos d'Água 3 — Patá de Baixo, 0 e Casa do Povo de Paderne, 2 — Alcantarilhense, 0, foram os resultados da última jornada do torneio popular de futebol de Paderne. No domingo teremos o jogo Faecal-Casa do Povo de Paderne.

## Disputa-se hoje a final distrital da XIV Taça Escolar Internacional

Estão a decorrer as provas da XIV Taça Escolar Internacional, que conta com o patrocínio da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, cuja organização, no nosso país, está a cargo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, que contou com a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Após uma distribuição, em 978 estabelecimentos de ensino, a cerca de 100 000 jovens dos 12 aos 14 anos, de um desdobrável de publicitação à XIV Taça Escolar Internacional, contendo as principais regras de Segurança Rodoviária, realizaram-se as provas de selecção, às quais se vão seguir, hoje, às 16 horas na Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, as finais distritais.

## PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se. Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

## Dumper

Compro, novo ou usado, em bom estado. Indicar preço e demais detalhes para António Joaquim Vitorino: Materiais de Construção — S. Marcos da Serra.

# Quarteira

Precisa-se, para alugar, apartamento sem mobília, 4 assoalhadas. Resposta urgente a Apartado 15 ou telef. 65526 — Quarteira.

# Vende-se

Casa antiga, bem conservada, com chave na mão. Mostra Daniel Gois, telf. 22163, Faro. Tratar com Leal da Cruz, telf. 23250 — dias úteis parte da manhã — Portimão.

# 2 VIVENDAS

Vendem-se na Praia de Faro, por bom preço, com chave na mão, uma junto à Ria e outra perto da costa. Trata: — Telef. 23674 — Faro.

Um relógio de ouro, assinado por Tito foi oferecido pelo presidente jugoslavo ao pintor Manuel Hilário de Oliveira

**DOMINGO, 21 de Março de 1976, ao fim da tarde, em Vale do Lobo. Um pintor. Um artista que particularmente, através da aguarela tem mostrado este Algarve. Desde a sua luminosidade, à sua inconfundível beleza. Manuel Hilário de Oliveira, conforme fora largamente noticiado, era recebido, em cerimónia conjunta, pelos Presidentes Tito e Costa Gomes.**

Um acto muito breve. No entanto — e sobretudo — bem significativo para o aquarelista e para o próprio Algarve. Na bagagem dos dois estadistas eram guardadas duas aguarelas, bem expressivas da «terra algarvia». Para Tito: um aspecto das verdadeiras casas algarvias, onde não faltavam as amendoeiras floridas, as açoteias, e as típicas chaminés, todas elas diferentes. Para Costa Gomes: um aspecto dos barcos da ilha de Faro, admirando-se em fundo a capital da Província.

Inesperadamente, o anfitrião jugoslavo pede a Manuel Hilário de Oliveira que aguarde. Desejava, também, oferecer-lhe uma lembrança. Alguns momentos e surge a oferta de Tito para o artista: um relógio em ouro, assinado pelo próprio marechal.

Cerimónia não demorada, que fica na história deste encontro entre os dois presidentes. Decorreu momentos antes do jantar oficial oferecido por Costa Gomes ao visitante, na própria residência do presidente Tito. Na sala, além do general Costa Gomes, as senhoras dos dois presidentes, elementos das duas comitivas, os chefes de protocolo dos dois países, o intérprete oficial, a mulher de Manuel Hilário de Oliveira, Elsa Oliveira e José Carneiro de Almeida.

Seria bom, também, que o Algarve, ficando-lhe grato, soubesse, em momentos como este, através dos seus mais directos responsáveis pelo Turismo, honrar, igualmente, o trabalho deste e muitos outros artistas que o têm elevado com grandeza e verdadeira projecção.

J. C. A.

## BRISAS do GUADIANA

### Os 20 anos do «Times» vila-realense

FEZ na terça-feira precisamente vinte anos que começámos a gostar do Jornal do Algarve, embora já nessa altura lhe encontrássemos «defeitos» que haveriam de acompanhá-lo, ou substituir-se, através dos tempos. Habitado, por outros tantos anos de contacto, a ver como era, como então se fazia, a Imprensa regional, o «neófito» apareceu-nos como saudável lufada de ar fresco, a pedir que o amparássemos e «continuássemos», pois muito teria para dizer. E de facto continuou e fez escola, desmantelando carunchosos preconceitos quanto à forma como poderia um jornal inserir-se na vida de uma Província, ensinando muita gente a ler e alguma a escrever, servindo de ponto de partida a muitos jornalistas e a alguns outros jornais e, principalmente, conseguindo para o seu Algarve a resolução de problemas que, sem ele, talvez ainda hoje não se encontrassem resolvidos.

Pela parte (pequena) que nos toca, «entrámos» no número primeiro com o «Animatógrafo», nova-velha forma de gazetilha que haveria de prosseguir por longos meses, passando depois a outros géneros de escassa leitura, até que, entre uma ou outra «novidade», nos fardámos nestas «Brisas» com que de há tanto vimos massacrando os leitores e roubando ao jornal um espaço que, sinceramente, merecia melhor aproveitamento. Mas o empenho de ajudar na continuidade, que de de o número um nos norteia, consciente das vantagens dessa continuidade para o todo que a Província constitui, é bastante mais forte que nós, e assim prosseguimos no «massacre» ao tempo dos leitores: que por acaso nos topam nos caminhos da sua leitura e ao precioso espaço da folha.

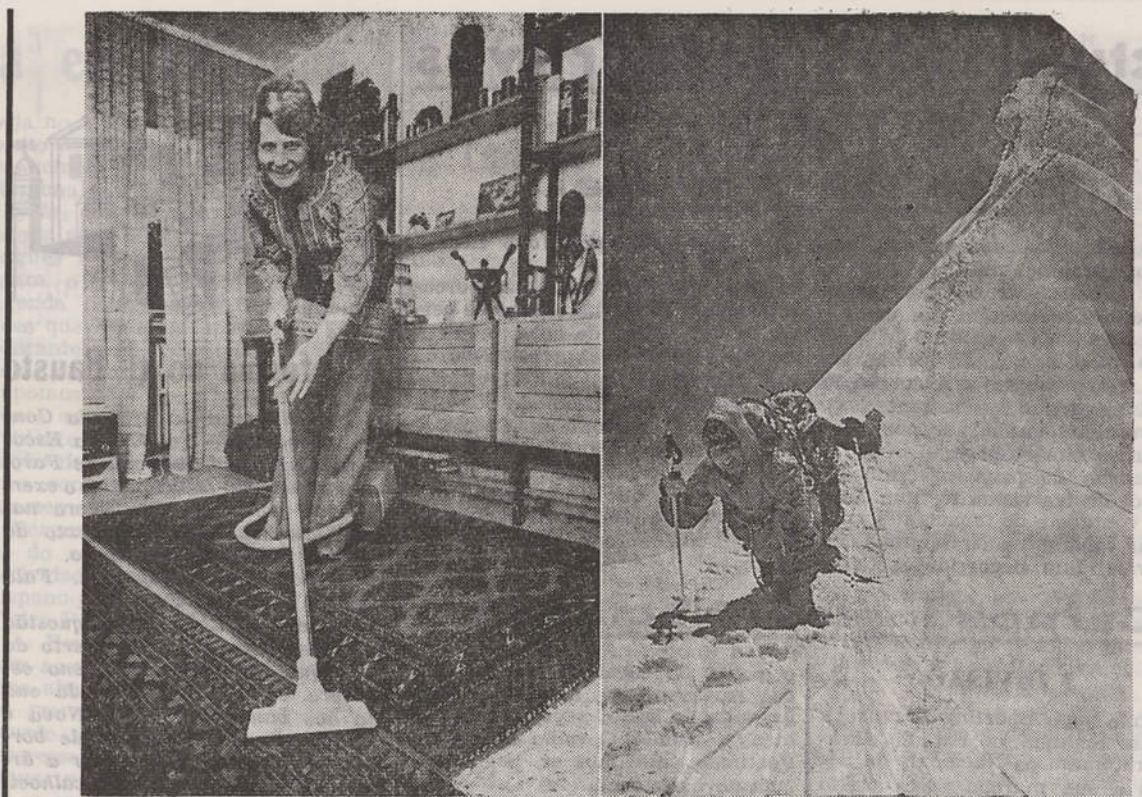
Não se julgue porém, que o reduzido esforço por nós dispensado ao jornal tem sido coisa vã no que respeita ao julgar das pessoas, de muitas pessoas. Embora no que escrevemos não assome pitada de política, nem com tal nos preocupamos, pensando que não serão precisos primores de inteligência para reconhecer, a distância, a nossa prosa e o nosso divórcio quanto a complicações partidárias, não foram poucos os que antes do 25 de Abril de 1974 nos chamaram isto e aquilo, e agora nos chamam muito pior.

Pois não julguem esses velhos ou novos amigos que estas linhas irão constituir arrependida confissão de passados ou recentes erros, acompanhada da dobra de espinha que nos daria como apto a

seguir, no futuro, o exclusivo empenho e vontade de cada um. Nada disso, também porque sabemos que isso seria simplesmente impossível.

Ao alinhavarmos esta inútil crónica, outro fito nos não move que o de assinalar, um pouco à nossa maneira, os vinte anos do jornal e o de dizermos, nem alto nem em bom som, mas com a audiência que nos quiserem dar, que, com muitas falhas, muito erros, muitos desenganos (é verdade), nos parece que tem valido a pena ir ajudando (um pouco) a fazer o Jornal do Algarve, coisa que hoje estamos tão certo de poder afirmar como certo estamos de que não poderemos repeti-la daqui a outros vinte anos. E é aqui que os nossos amigos riem e dizem, prazenteiros, na sua peculiar forma de dizer: «não queiras mais nada, não?»

J. M. P.



Duas mães, libertando-se dos afazeres domésticos, empreenderam uma aventura perigosa e difícil e escalaram um pico do Himalaia, até agora não escalado: Margret Schnaidt (35 anos) de Burgrain, mãe de duas filhas (na foto, à esquerda, durante os trabalhos domésticos) escalou com a sua amiga Christa Sturm (33 anos) de Munique, igualmente mãe de uma filha, o pico Toshe-Peak, de 6310 metros de altura (a foto da direita mostra as duas senhoras durante a escalada). Para as duas alpinistas da República Federal da Alemanha, que tiveram de enfrentar também no Himalaia uma tempestade de neve, a primeira escalada do Toshe-Peak foi o ponto culminante, até agora, na sua carreira desportiva de alpinismo. Já tinham escalado antes todos os pontos importantes e difíceis dos Alpes e já empreenderam diversas excursões aos gigantes picos das cordilheiras peruanas, no México e na África (entre outros também o Kilimandjaro).

## UMA CASA DA CULTURA EM FARO?

NOS terrenos do «Palacete Lã», na capital algarvia, entre as ruas Cândido Guerreiro e Teixeira Guedes e a Avenida 5 de Outubro, projecta-se a criação de uma Casa da Cultura, edifício suporte para um vasto conjunto de actividades ligadas aos sectores das artes, sociais, do desporto, etc.

Tendo em vista o estudo do assunto e a viabilidade de concretização da ideia, decorreu uma reunião do governador civil com representantes do INATEL, GAPPA, Ministério do Trabalho, União dos Sindicatos e Comissões de Moradores.

no decurso da qual foram estudados os vários aspectos ligados ao empreendimento.

Prevê-se que o seu custo ande pelos 25 mil contos e ao longo dos seus seis pisos haverá instalações para uma cooperativa de consumo (cerca de 750 m<sup>2</sup> de área coberta e destinada às camadas trabalhadoras), sala polivalente para espectáculos, com 600/700 lugares sentados e todo o sector anexo (camarins, orquestra, maquinaria, etc.), salas para a prática de xadrez, damas, ténis de mesa, karaté e judo, biblioteca, bar e terraço-esplanada, recinto desportivo coberto e polivalente com bancada lateral e balneários, restaurante (tipo self-service com capacidade para 900 refeições diárias e destinado às classes trabalhadoras), dependências para instalações sociais do Inatel e outros organismos.

Vão ser contactados vários Ministérios para o indispensável apoio, bem como a Fundação Calouste Gulbenkian e outras entidades.

A concretizar-se esta iniciativa para além do apoio a um vasto conjunto de iniciativas que correspondem a anseios da população local, teremos uma resposta imediata à crise que se regista no sector da construção civil e, futuramente, a criação de efectivos postos de trabalho, com uma ocupação permanente e positiva.

## Foi constituída a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores de Vila Real de Santo António e Castro Marim

NUMA dependência da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, realizou-se na última sexta-feira uma conferência de Imprensa da Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores do Concelho de Vila Real de Santo António e Castro Marim, que teve a presença de membros das comissões do Bairro vila-realense das Caixas de Previdência, de Monte Gordo, do Centro de Cacela, de Castro Marim, da Comissão de Luta do Bairro da Casa do Povo de Castro Marim e de representantes de vários órgãos de Informação. Foi referida a ausência de delegados das Comissões de Vale do Pereiro, Matadouro e Altura e esclarecidos os motivos que haviam determinado a não realização da conferência em data anteriormente prevista, entre eles a não comparência de um representante do Emissor Regional do Sul, que promete estar presente.

Expostas as razões que tinham levado à criação da Comissão Coordenadora, foi lido um documento emanado da mesma, apelando para a união dos órgãos de vontade popular e das Comissões de Trabalhadores; a acta de constituição da Comissão e um comunicado em que se diz ser seu objectivo prioritário a politização das populações, para o que deverão realizar-se sessões semanais de esclarecimento nos dois concelhos abrangidos, e que a Comissão se debruçará urgentemente sobre o problema da habitação, a fim de se procurar proporcionar habitação condigna a quantos dela necessitem, estendendo-se a sua acção, além destes aspectos, aos de saúde e assistência, cultura e desportos, alfabetização, urbanização e transportes, controle sobre os meios de produção, abastecimento e preços e apoio aos trabalhadores em luta. Evidenciou-se também o propósito de incentivar os trabalhadores, pequenos e médios comerciantes e agricultores e pequenos industriais a juntarem-se em organizações cooperativistas.

Pela Comissão de Luta de Castro Marim foram dados esclarecimentos sobre o que levará à recente ocupação do Bairro da Casa do Povo e o apoio dado a tal decisão por grande número de castro-marimenses, tendo a Comissão do Bairro da Previdência definido também os seus propósitos e as dificuldades encontradas para os prosseguir da parte da Comissão Administrativa da Câmara de Vila Real de Santo António.

## PROBLEMAS DO ENSINO EM FARO

AS associações de pais e encarregados de educação dos três estabelecimentos de ensino preparatório e secundário de Faro, reunidas em sessão extraordinária para analisarem o problema da falta de professores que continua a fazer-se sentir, deliberaram endereçar ao ministro da Educação e Investigação, através do governador civil, a seguinte moção:

1 — Considerando que, apesar de já se encontrarem as aulas a meio

do 2.º período de funcionamento, se continua a fazer sentir a falta de complemento dos quadros dos corpos docentes; 2 — considerando que esta falta afecta, gravemente, o normal decorrer do ano escolar de 1975/76; 3 — considerando que no meio de todo este caos são os alunos, principalmente, as grandes vítimas, pois, nalguns casos, ficarão, por motivos óbvios, com o futuro irremediavelmente comprometido; 4 — considerando que, até aqui, nenhum dos prazos indicados pelo MEIC, para o preenchimento total dessas vagas para professores, ainda existentes, foi cumprido; 5 — considerando que, é do conhecimento geral haver, efectivamente, professores disponíveis, com as habilitações necessárias para poderem vir a ocupar essas vagas; 6 — considerando que a Comissão Central de Colocações parece não poder — ou não querer — dar resposta urgente às soluções que se impõem: a) vêm as associações de pais e encarregados de educação dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário de Faro (Escola D. Afonso III, Escola Industrial e Comercial e Liceu Nacional) pedir que sejam tomadas, imediatamente, as medidas consideradas necessárias, imperiosas e urgentes — mesmo que para isso a burocracia que tem vindo a emperrar todo este processo tenha que ser esmagada e ultrapassada — por meio de despacho ou portaria, progressistas ou revolucionários; b) finalmente, informar-se V. Ex.ª, de que as três comissões directivas irão convocar, para já, um plenário comum de pais e encarregados de educação, que envolverá cerca de 6 300 responsáveis, onde serão estudadas novas formas de luta; c) a esta moção será dada a máxima publicidade, através dos órgãos de comunicação social, e conhecimento a todas as associações congéneres deste Distrito.

### Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTONIO

### Posse dos dirigentes da Associação dos Moradores do Bairro da Atalaia (Faro)

NO edifício da Escola Primária do Bairro da Atalaia, em Faro, realizou-se uma assembleia geral para eleição dos corpos directivos da Associação dos Moradores do mesmo bairro, da qual ficam fazendo parte: Armando de Sousa Marques (39 votos), António S. Soares (41), Alexandrino Rocha (42), João Carmo Nascimento (42), Luís M. D. Santos (39), António R. Viegas (43), Jacinto Lopes (40), Francisco Rocha (32), Albino Pereira (36) e Vítor Pereira (36), como efectivos e Luís Ventura (12), Vítor Branco (12), Luís Vieira (10) e Júlio Elias (12), como suplentes.

## NÃO HÁ VOTO LIVRE PARA O EMIGRANTE?

ACABO de ler a notícia num boletim informativo da Confederação dos Sindicatos Alemães D. G. B., escrito em português, que se publica todos os meses na Alemanha para os nossos compatriotas que aqui trabalham. O voto não é livre para todos os emigrantes. Por exemplo, na América é proibida qualquer propaganda do Partido Comunista Português; no Brasil é proibido o Partido Socialista; na Suíça não foi autorizado que os emigrantes votassem nos consulados.

E aqui, para nós, temos o Consulado a 200 Km. em Hamburgo, onde também não foi fácil obter a inscrição de recenseamento ao que a fizeram, porque nem todos tinham

possibilidades de se deslocar a esta distância, e na hora de expediente.

Também os partidos da esquerda não podem ter acesso aos centros e residências de portugueses e há falta de segurança, pois nos emigrantes com uns cem contos de economias, já a maioria não vai para as esquerdas com medo que lhes roubem; a maior parte mal informados na política, até odeiam aqueles que falam em democracia.

Portanto, em quem votamos nós? Quem nos esclarece? Quais os partidos que nos interessam e nos defendem, se só um deles é conhecido? Infelizmente a Rádio ouve-se precariamente e dos jornais custam caras as assinaturas. Portanto, aqui fica, para quem estiver interessado em saber a verdade: as eleições livres que se apreçoam para os emigrantes, são uma farsa e só interessam ao fascismo e aos partidos de direita.

Américo Pereira  
Zerden — Deutschland

## Peral à espera da luz eléctrica

ESTÁO a decorrer trabalhos de beneficiação de vários caminhos de acesso à freguesia de Peral (S. Brás de Alportel), porém, a população continua a sofrer a privação de luz eléctrica, carência que muito tem prejudicado o desenvolvimento local.

Nesse momento, a rede de abastecimento de energia passa a cerca de mil metros de povoação, pelo que se nos figura que os encargos para levar a corrente a Peral não serão incompatíveis para o município responsável.

## Em Lisboa celebra-se hoje o Dia Internacional do Livro Infantil

A ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas vão comemorar mais uma vez o Dia Internacional do Livro Infantil.

O programa previsto é o seguinte: hoje às 18 horas no edifício da Biblioteca Nacional, Campo Grande: Inauguração de uma exposição de livros infantis nacionais e estrangeiros, a qual ficará patente ao público, até ao fim do mês de Abril. Às 21,30 e a continuar nos dias seguintes, no anfiteatro da Biblioteca Nacional, ciclo de debates sobre leitura e cultura juvenis. Em 5 de Abril, e dias seguintes, das 15 h. às 20 h. no Museu João de Deus, Av. Álvares Cabral, centro de actividades culturais infantis.

## COMISSÕES DE MORADORES DE ODIÁXERE E CASTRO MARIM

COM o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado da Comissão de Moradores de Odiáxere:

Como é do conhecimento geral, estava marcada uma concentração de apoio ao edifício público, para o dia 23 às 17 horas, em virtude de à mesma hora haver uma reunião entre o sr. bispo do Algarve, o pároco da freguesia, o presidente da Câmara de Lagos, o secretário da Câmara, a junta de freguesia, a comissão de moradores e o comandante do quartel de Lagos. Esta reunião tinha por finalidade chegar-se a um acordo acerca do citado edifício público que está em construção.

Quando tudo fazia prever que a reunião iria ter lugar e até a concentração a tomando forma, pois note-se que até muitos trabalhadores perderam uma hora de trabalho para virem apoiar a iniciativa da construção do posto médico, da

farmácia e do salão polivalente, chegou o sr. major Branco com a notícia de que o sr. bispo tinha comunicado para o quartel a dizer que não podia comparecer. Passados breves momentos, chegaram o presidente e o secretário da Câmara que também vieram enganados, pois ao saberem da notícia voltaram para trás.

Mas do mal ao pior foi todo o povo ter sido enganado. Até quando será que continua um povo inteiro a ter que se sujeitar ao que um senhor determina?

Será que o sr. bispo tem poder suficiente para sujeitar o povo, a autoridade militar, a autoridade civil do concelho, e não só, ao que ele entende?

Por que é que o sr. bispo e o sr. padre da freguesia faltam a uma reunião que diz directamente respeito a estes senhores? Será que têm medo e querem fugir à verdade, quando o sr. padre diz que a verdade está do seu lado? Neste caso, devia comparecer e defender a sua verdade e não se meter no carro e sair da povoação. A verdade, mesmo vencida não deixa de ser verdade.

Nós, comissão de moradores, não fugimos à verdade, estamos presentes e queremos discutir até à concretização de um caminho justo, queremos provar, afinal, a verdade.

Nós, Comissão de Moradores, fomos alucinados pelo sr. padre de «ladroes», mas os ladroes apareceram e o sr. padre NÃO compareceu. Porque? Porque fuge da verdade? Venha discutir a verdade, estamos dispostos a isso.

Os senhores e senhoras que estão contra a construção do edifício, certamente desta vez riram-se, mas podem crer que não alcançaram a vitória e talvez venham a sofrer alguma desilusão. Lembrem-se de que quem ri no fim, ri melhor. A Comissão de Moradores está crente de que conseguirá levar avante a construção do edifício, e por a farmácia e o posto médico à disposição até das pessoas que agora estão contra tudo isto. Só esperamos que nunca tenham necessidade de recorrer à farmácia e ao posto médico. São estes os votos da Comissão de Moradores.

Em frente com a construção do edifício público.

Da Comissão de Moradores de Castro Marim, recebemos o seguinte comunicado:

O povo de Castro Marim reunido em assembleia popular em 24 de Março de 1976, decide apoiar firmemente e com todas as suas forças a ocupação justa e humana do Bairro da Casa do Povo.

Decide mais manifestar ao Governo, às Forças Armadas e a todas as entidades a sua intenção de não ceder, não baixar os braços e não permitir de maneira nenhuma qualquer tentativa de desocupação.

Viva as justas lutas do povo! Não ao fascismo! Sim à democracia! Viva as comissões de moradores!